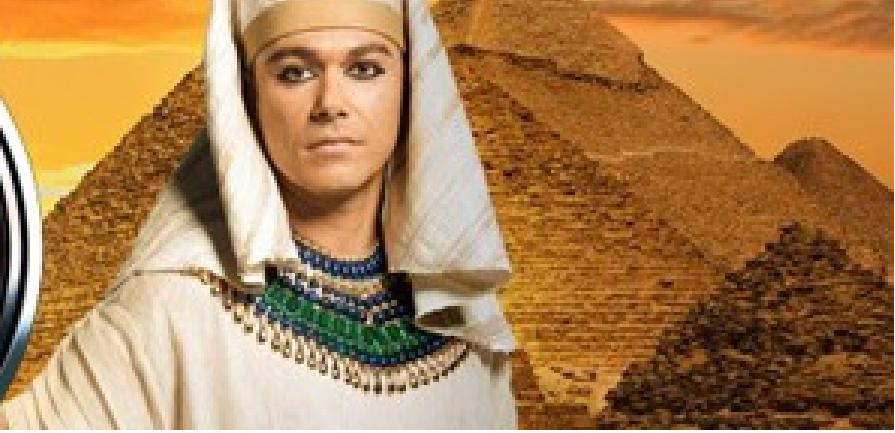




JOSÉ DE EGIPTO



Filho amado
A rivalidade
Vendido como
escravo

Homem Integro
Governador do
Egito
Ramo Frutífero



José - O filho amado de Jacó

O primogênito era geralmente o filho querido do pai, por ser a expressão do seu vigor masculino. Mas, no caso da família de Jacó, o pai amava mais a José, que nasceu de Raquel, a que Jacó amou quando chegou a Harã. Raquel era estéril, e sofria por não poder ter filhos . Porem Deus lembrou-se de Raquel e a tornou fértil.

22 Também lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a tornou fecunda. 23 De modo que ela concebeu e deu à luz um filho, e disse: Tirou-me Deus o opróbrio. Gn 30:22-23



José era o primogênito de Raquel, nasceu quando Jacó já era mais avançado em idade.

"E Israel (Jacó) amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice"
Gn 37:3.

Jacó demonstrava sua preferência por José e em uma dessas oportunidades⁸⁰ o presenteou com uma túnica longa e colorida. A partir desse fato seus irmãos perceberam o amor de seu pai por ele, despertando a inveja, ira e ódio.

A Bíblia apresenta várias histórias de como a manifestação da predileção de pais por seus filhos gera conflitos familiares sérios. Ainda que um pai ou mãe possa ter mais afinidade com determinado filho, deve ter sabedoria para não passar a ideia de que ama um mais que outro. Algo que revela o coração humano em sua necessidade de aceitação e como pode responder à rejeição.

As narrativas bíblicas, não registraram apenas aspectos pacíficos e positivos do contexto de vida daqueles que foram escolhidos por Deus no desenvolvimento de Seu plano de redenção. Há, também, ódio, inveja, competição e problemas no relacionamento familiar.

Dentro dessas perspectiva vemos José se tornando uma figura icônica do Antigo Testamento, com destaque por sua inabalável confiança em Deus e pelos sonhos proféticos. Nascido em uma família de treze irmãos, despertava a ira e inveja de seus irmãos pela manifestada preferência de seu pais, resultando em uma saga que o levou do abismo de um poço à soberania no Egito.

O relacionamento familiar tornou-se um barril de pólvora. Tudo o que vinha de José era motivo de desprezo por parte de seus irmãos. Não tinha necessariamente a ver com alguma provocação, mas ser o preferido do pai já era motivo para ocorrer o crescente desentendimentos e discriminação, entre eles.



José poderia até se perguntar: Por que me tratam assim? Mas nada que ele pudesse fazer poderia mudar a rota, pois sua existência já se apresentava como motivo de problemas para os seus irmãos.

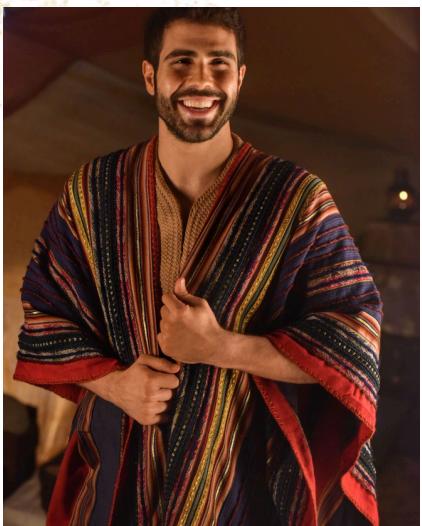
Para piorar o conflito, José tinha o talento de interpretar sonhos, assim se iniciou sua jornada. Invejado, desprezado, vendido como escravo, transformado em prisioneiro, e acusado injustamente, porém mesmos diante das adversidades José se destaca, pela sua fé inabalável e seu caráter incorruptível, foi essas qualidades que o conduzem a desenvolver estratégias, promover a prosperidade e ascender ao poder no Egito.

Sua história narra um verdadeiro exemplo de a virtude em meio a adversidade, a importância da confiança em Deus e o poder do perdão. Apesar de todos os desafios e obstáculos, não abandonou a sua fé e sua vida exemplifica o poder de Deus transformar as circunstâncias mais terríveis e sombrias em luz resplandecente. A vida de José é uma jornada de fé emocionante, manteve-se fiel aos seus princípios e demonstrou uma admirável integridade moral.

80



José - A túnica e a rivalidade com os irmãos



A Bíblia relata que José era, de fato, o filho preferido tendo sido presenteado com uma túnica real, item valioso na antiguidade, vivenciando a diferença de tratamento dado a ele, transbordavam em i de ira e ó

Para compreendermos o significado da túnica de José, é importante conhecer o contexto que envolveu o episódio. De acordo com o relato bíblico, José era um jovem adolescente de dezessete anos que apascentava os rebanhos de seu pai junto aos seus irmãos, especialmente daqueles meios-irmãos que eram filhos de Bila e Zilpa, concubinas de Jacó.

No entanto, os relatos descrevem que José tinha o costume de manter seu pai informado a respeito da conduta errada de seus irmãos.

1 E Jacó habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

80

2 Estas são as gerações de Jacó. Sendo José de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos; sendo ainda jovem, andava com os filhos de Bila, e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e José trazia más notícias deles a seu pai. Gn 37:1,2

Os irmãos o consideravam fofocaíro, sonhador e desenvolveram um intenso ódio contra José, porém Jacó cometeu um grave erro ao colocá-lo em situações de relatar as o modo como seus irmão desempenhavam e conduziam suas tarefas, essa atitude gerava sua exclusão das conversas, desprezo e violência no trato com José.

4 Vendo, pois, seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos eles, odiaram-no, e não podiam falar com ele pacificamente. Gn 37:4.

A situação só piorou quando passou a ter sonhos e a revela-los, os mesmo prenunciavam sua posição de superioridade dentro da família. Foi nesse contexto e ambiente de rivalidade que o pai presenteou a José, fato que se tornou o ponto crucial para determinar o seu destino, esse episódio ganhou arreios de dramaticidade, aflorando os sentimentos o que culminou com o desgaste do relacionamento entre os irmãos.

A Túnica

Ao descrever a túnica, esta simbolizava o favoritismo e a proeminência que Jacó, seu pai, concedeu a ele em relação aos irmãos. Embora popularmente associada a uma túnica colorida e adornada, descreve-a como uma "túnica talar de mangas compridas". Utiliza um termo hebraico que faz referência à sola do pé e também à palma da mão.



Então, quando aplicado para se referir a uma vestimenta, esse termo basicamente indicava uma túnica com comprimento que ia até os pés, e com mangas que iam até as mãos. Contendo várias cores ou “ornamentada”, sendo que apenas a realeza utilizava. Independentemente de a túnica ter sido uma túnica colorida ou simplesmente uma túnica comprida, de fato era uma veste especial, não apenas significava que José era o filho preferido, mas também que seu pai pretendia colocá-lo como seu principal herdeiro e líder de seu clã.

Jacó, queria que José fosse nobre, próspero, rico e também fosse um sacerdote, profeta ou um grande líder. As túnica eram o principal vestuário, utilizado por baixo da capa. Normalmente eram de mangas curtas e de cores opacas, como o cinza e o beje. A túnica de José sobressaía-se às demais e era um testemunho de sua proeminência entre os filhos de Israel.

Cada vez mais aparentava que Jacó amava e confiava mais em José do que em seus demais filhos, e tinha a intenção de dar a ele a bênção da primogenitura. Naturalmente José estava longe de ser o filho primogênito, mas seus irmãos mais velhos agiam de forma negligente e reprovável. Por outro lado, José temia ao Senhor desde sua infância e não compactuava com a conduta dos irmãos, estava disposto a denunciá-los; ainda que isso pudesse lhe trazer consequências, como a ira e o ódio.

Comentário Bíblico Moody: "José, o filho mais velho de Raquel, era o predileto de seu pai Jacó. Por causa disso e por outros motivos ele ficou prejudicado diante dos seus irmãos. De um lado, ele reagia fortemente contra o comportamento imoral e contrário à ética dos seus irmãos, denunciando-os ao seu pai e, assim, levando a fama de intrigante. Para piorar ainda mais a situação, seu pai lhe deu túnicas reais, com longas mangas esvoaçantes, o que o destacava como o mais favorecido do grupo. Deduzimos naturalmente que Jacó havia escolhido José como aquele através do qual as bênçãos divinas continuariam. Além disso, José tinha sonhos que apontavam para sua futura e destacada grandeza, e ele contava seus sonhos aos seus irmãos."

A atitude de Jacó, inflou a maldade no coração de seus irmãos, que tramaram sua ruína, José corria perigo.

A imprudência de demonstrar preferência entre os filhos.

Jacó não se ateve, como suas atitudes de demonstrar sua preferência colocou em risco a vida de José. Não percebeu que estava gerando ódio e ressentimentos entre os irmãos, por isso, o envia sem saber, a uma emboscada que pode lhe custou a separação.

12 E seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai, junto de Siquém.

13 Disse, pois, Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. E ele respondeu: Eis-me aqui.

14 E ele lhe disse: Ora vai, vê como estão teus irmãos, e como está o rebanho, e traze-me resposta. Assim o enviou do vale de Hebron, e foi a Siquém.

Gn 37.12-14.

Se Jacó tivesse a sensibilidade, perceberia que as coisas não estavam bem em sua família. A aparente harmonia externa, não indicava os conflitos existentes. Todas as guerras exteriores começam no interior do coração. E os homens se tornaram muito bons em esconder o que sentem e como são por dentro. Tanto que às vezes conseguem enganar até a si mesmos.

1 De onde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?

2 Cobiçais, e nada tendes; matais, e sois invejosos, e nada podeis alcançar; combatéis e guerreais, e nada tendes, porque não pedis. Tg 4.1-2.

Comentário Bíblico Champlin: “Sendo menos amados, eles odiavam. O amor é o poder maior, na terra ou no céu. Ser alguém menos amado pode levá-lo ao ódio e a atos de destruição. Jacó via Raquel em José. Ademais, desde a infância, sem dúvida, José era dotado de um caráter espiritual e moral superior. E isso fez Jacó ver nele o que ele mesmo gostaria de ser, mas que não era. E assim, fixou-se em José; e seus meios-irmãos tinham plena consciência do fato. Todo sinal de favoritismo paterno só servia para aumentar mais ainda o ódio deles.”

José - Os sonhos

A narrativa bíblica se torna mais interessante quando introduz os sonhos misteriosos de José. Esses sonhos revelam uma visão de José governando sobre seus irmãos, e mesmo sobre seus pais. A natureza profética desses sonhos é clara, mas o impacto que eles têm na família é igualmente importante.

No primeiro sonho, José viu feixes de trigo que se curvavam diante do seu feixe. No segundo sonho, ele viu o sol, a lua e onze estrelas se curvando diante dele. Eles não são apenas uma previsão de grandeza de futuro para José, mas revelam-se como um gatilho para a inveja e a hostilidade de seus irmãos. A reação dos irmãos à revelação dos sonhos é compreensível em um contexto cultural, onde a honra e a posição eram de extrema importância. A ideia de um irmão mais novo, especialmente o filho favorito, governando sobre os mais velhos, para eles, era uma afronta insuportável.

Além disso, a escolha de José como o destinatário das revelações divinas também provoca ciúmes e questionamentos sobre a justiça de Deus. Afinal, por que José, o filho preferido, receberia tais sonhos enquanto os outros irmãos pareciam ser relegados ao esquecimento?

5 Teve José um sonho, que contou a seus irmãos; por isso o odiaram ainda mais.

6 E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

7 Eis que estávamos atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava, e também ficava em pé, e eis que os vossos molhos o rodeavam, e se inclinavam ao meu molho.

8 Então lhe disseram seus irmãos: Tu, pois, deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso ainda mais o odiavam por seus sonhos e por suas palavras.

9 E teve José outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que tive ainda outro sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim.

10 E contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho é este que tiveste? Porventura viremos, eu e tua mãe, e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?

11 Seus irmãos, pois, o invejavam; seu pai porém guardava este negócio no seu coração. Gn 37:5-10



Nesse ponto destacamos a complexidade das relações familiares e os desafios que surgem quando a favoritismo é manifestado e exposto. Isso nos alerta a importância de tratar os membros da família com igualdade e justiça, evitando favorecimentos que possam alimentar ressentimentos e divisões.

Os sonhos de José reflete a soberania divina. Revelam a vontade de Deus, mesmo que a compreensão completa de seus propósitos esteja além da capacidade dos de entendimento dos envolvidos. O caminho de Deus pode parecer misterioso e até mesmo conflitante com relação as nossas expectativas, mas sempre estará no controle da situação.

Observamos que os sonhos de José não são uma expressão de arrogância ou vaidade, pois ele compartilha suas visões de forma ingênuo e sincera, sem perceber o impacto que trariam. É um alerta a termos o cuidado ao compartilharmos dons e visões, tendo em mente que eles podem afetar as emoções e as relações com todos que nos rodeiam.

Este período apresenta os conflitos iniciais da história de José, destacando o amor preferencial de Jacó, os sonhos proféticos de José e a inveja que essas situações despertaram em seus irmãos. Esses elementos são fundamentais, pois permeiam o desenvolvimento da narrativa de sua jornada, os desafios, as escolhas, decisões e provações e que desempenhou um importante papel na história do povo de Israel.

Interpretando os sonhos

Os sonhos desempenham um papel significativo na narrativa bíblica e na vida de José. Os sonhos de José representavam mensagens de Deus que revelavam Seu plano, para a vida de José e para o povo de Israel. Interpretar esses sonhos corretamente era crucial para entender a vontade de Deus e agir de acordo com ela.

1. Buscar entendimento através da oração e meditação na Palavra de Deus: José sabia que a interpretação dos sonhos vinha de Deus, então buscava por orientação. Ele confiava em Deus, para revelar o significado dos sonhos e agia de acordo com essa revelação.
2. Reconhecer que os sonhos podem ter significados simbólicos: Muitas vezes, os sonhos não devem ser interpretados literalmente, mas simbolicamente. José entendia que os elementos dos sonhos tinham significados mais profundos e que Deus estava usando essas imagens para transmitir sua mensagem.
3. Considerar o contexto e a cultura: Ao interpretar os sonhos, José levava em consideração o contexto em que ele vivia e a cultura em que estava inserido. Ele entendia que certos símbolos e imagens poderiam ter significados específicos na cultura hebraica e levava isso em conta ao interpretar os sonhos.
4. Confiar na direção de Deus: José confiava na direção de Deus e reconhecia que havia um propósito para sua vida, sendo os sonhos parte desse plano.

José nos ensina a importância de confiar em Deus e buscar sua orientação em todas as áreas de nossas vidas, incluindo a interpretação dos sonhos.

José - A jornada de Siquém

A narrativa continua a se desenrolar com o segundo período, na qual José é enviado por seu pai Jacó para encontrar seus irmãos que estavam pastoreando o rebanho da família em Siquém. Essa passagem nos oferece insights valiosos sobre a dinâmica da família e a jornada de José em direção ao seu destino.

Jacó, ciente do ressentimento que seus outros filhos nutriam em relação a José, toma uma decisão que, à primeira vista, pode parecer ingênuo ou desinformado. Ele envia José em uma missão para verificar o bem-estar de seus irmãos, sem perceber plenamente as tensões que existiam entre eles. No entanto, podemos interpretar essa ação de Jacó como uma demonstração de confiança em seus filhos, uma certeza de que eles iriam cooperar e superar os conflitos.

12 E seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai, junto de Siquém.

13 Disse, pois, Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. E ele respondeu: Eis-me aqui. 14 E ele lhe disse: Ora vai, vê como estão teus irmãos, e como está o rebanho, e traze-me resposta. Assim o enviou do vale de Hebrom, e foi a Siquém.

15 E achou-o um homem, porque eis que andava errante pelo campo, e perguntou-lhe o homem, dizendo: Que procuras? 16 E ele disse: Procuro meus irmãos; dize-me, peço-te, onde eles apascentam. 17 E disse aquele homem: Foram-se daqui; porque ouvi-los dizer: Vamos a Dotã. José, pois, seguiu atrás de seus irmãos, e achou-os em Dotã. Gn 37:12-17

José demonstra sua obediência ao acatar prontamente a ordem de seu pai, sem questionar ou expressar relutância ou discordância. Isso mostra sua disposição em servir e cumprir a vontade de seu pai, um traço de caráter que se tornará evidente ao longo de sua jornada.

A jornada de José em direção a Siquém é mais do que uma simples tarefa. Ela simboliza a jornada em direção ao cumprimento dos sonhos que ele teve anteriormente, onde ele governaria sobre seus irmãos. No entanto, o que José não sabia era que nessa jornada, precisaria passar por todo um processo repleto de desafios e perigos.

Quando chega a Siquém não os encontra, porém, ao avistar um homem, este o informa sobre o paradeiro deles em Dotã. Esse desvio da rota não planejada é um exemplo da maneira como os eventos da vida muitas vezes nos levam a caminhos inesperados.

A jornada estava apenas começando, e ele estava prestes a enfrentar experiências que o transformariam profundamente, pois, desconhecia o terrível perigo que o espreitava. Embora soubesse que não seria recebido com gentileza e hospitalidade, também não fazia ideia dos pensamentos de vingança que pairavam sobre suas mentes.

O episódio em Siquém destaca a importância da comunicação e da coordenação dentro da família. A falta de comunicação eficaz e a ausência de um plano claro levaram José a encontrar dificuldades no caminho.

Quando José finalmente chega ao local, seus irmãos o avistam de longe. No entanto, ao invés de receberem José com alegria ou preocupação genuína, eles imediatamente tramam um plano para se livrar dele.

Primeiro questionam o motivo de José estar se aproximando deles, eles o veem como uma ameaça, por julgavam como fofocaço e espião de seu pai, como sendo alguém que está se intrometendo em seus negócios e ameaçando sua posição na família. A frase “Eis lá vem o mestre dos sonhos!” revela o desdém que sentem por ele e sua aparente presunção de que seus sonhos se tornarão.

A conspiração resulta na decisão de lança-lo em uma cisterna vazia. Essa ação demonstra o grau de hostilidade. Eles não apenas desejam se livrar dele, mas estão dispostos a ir ao extremo de causar-lhe dano físico. A cisterna pode ser entendida como uma metáfora sombria, para a profundidade da inveja e ressentimento que nutrem por ele.

Durante o período que José encontra-se na cisterna, comeram e beberam aparentemente indiferentes à angústia de José. Essa indiferença contrasta fortemente com a preocupação de José com seus irmãos, quando ele foi enviado por seu pai para verificar seu bem-estar. Essa ironia ressalta a maldade e crueldade do coração humanos.

Aqui nos deparamos com importantes ensinamentos sobre inveja, ressentimento e a profundidade das feridas emocionais que podem surgir no meio de uma família, podendo se converter em situações conflituosas de relacionamentos, por isso, a necessidade da atenção em nos posicionarmos, nas atitudes e no estímulo ao diálogo, as diferenças de personalidades sempre irão existir mas a forma de conduzir as situações, irá refletir no desfecho de um ambiente harmonioso e equilibrado. A inveja é um sentimento destrutivo que pode levar as pessoas a tomar decisões imprudentes e prejudiciais.

A indiferença evidencia a falta de amor, destacamos a importância da empatia e do cuidado uns pelos outros, mesmo quando nossos próprios interesses ou sentimentos estão em jogo. Isso nos lembra que nossas ações têm consequências, e as decisões impulsivas e motivadas pela inveja podem levar a resultados desastrosos e destrutivos em nossas vidas.

Essa mudança na narrativa lança José em um destino imprevisível, enquanto revela o nível de degradação do ser humano ao ser desapontado, as escolhas revelam a falta de caráter, moral e a dureza de coração.

Após a conspiração e jogá-lo em uma cisterna vazia, ouve a necessidade de tomarem uma decisão, esta que mudaria o curso da história, ao avistarem uma caravana de mercadores ismaelitas que se aproximavam, a ganância se revela.

Judá, sugere que eles vendam José aos mercadores em vez de matá-lo ou deixá-lo morrer na cisterna. A motivação por trás dessa sugestão é clara: poderiam lucrar com a situação e se livrar do peso que José representava. O venderam por vinte peças de prata.

24 E tomaram-no, e lançaram-no na cova; porém a cova estava vazia, não havia água nela.

25 Depois assentaram-se a comer pão; e levantaram os seus olhos, e olharam, e eis que uma companhia de ismaelitas vinha de Gileade; e seus camelos traziam especiarias e bálsamo e mirra, e iam levá-los ao Egito.

26 Então Judá disse aos seus irmãos: Que proveito haverá que matemos a nosso irmão e escondamos o seu sangue?

27 Vinde e vendamo-lo a estes ismaelitas, e não seja nossa mão sobre ele; porque ele é nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos obedeceram.

28 Passando, pois, os mercadores midianitas, tiraram e alçaram a José da cova, e venderam José por vinte moedas de prata, aos ismaelitas, os quais levaram José ao Egito. Gn 37:24-28

A venda de José como escravo simboliza o desfecho de traição, ciumes, inveja e ressentimento que nutriam por ele. José, que antes era o filho preferido, é agora tratado como uma mercadoria que gerou lucro.

Levantamos questões profundas sobre a natureza humana, o relacionamento, o grau de empatia e intimidade dentro de uma família, as relações podem ser profundamente abaladas por sentimentos de rancor, frustrações e competições.

Destacamos vulnerabilidade dos oprimidos na sociedade da época, José, um jovem inocente, é vendido por seus parentes para ser escravizado em uma terra estrangeira.



Embora José tenha sido vendido como escravo, esse não é o fim de sua história. Deus tem um propósito a ser cumprido através de sua vida, e essa experiência traumática será parte integrante de sua jornada em direção a um destino extraordinário.

Pontos de reflexão

1º *A importância do cuidado na dinâmica familiar.* As tensões emocionais causadas pelo favoritismo, a competição e o ressentimento. Em nosso cotidiano podemos nos deparar com situações de conquistas que podem se transformar em conflitos causando danos nas relações internas. Precisamos nutrir reações saudáveis e harmoniosas, promovendo a igualdade.

2º *Desenvolver a empatia e a compaixão,* notamos o quanto a indiferença e o individualismo, tem levado a falta de amor e causado rupturas, conflitos e separações. Hoje a sociedade tem refletido a falta dessas qualidades, evidencia e revela a urgência de revermos princípios e valores que norteiam nosso caráter, Superar as fronteiras (físicas ou imaginárias) que se tornem motivo de desculpas e limitações.

3º *A importância de como nos comunicamos e como as pessoas estão recebendo as mensagens que emitimos,* faz toda diferença e é essencial em todos os aspectos de nossas vidas. .

4º *Refletirmos sobre a justiça social e os direitos das pessoas.* Em nossa sociedade nos deparamos constantemente com a exploração devido a ganância pelo poder, pessoas são oprimidas, desvalorizadas, e humilhadas pela situação sócio-econômica, preconceitos, exploração no trabalho, entre outros fatores.

5º *A resiliência, a perseverança e a fé,* são primordiais, diante das situações de dificuldades e adversidades, os quais nos deparamos em nossas vidas. Ela fortalece, resolve conflitos, impacta, influencia e impulsiona o crescimento saudável de relacionamento, por isso a grande importância em quando transmitimos uma mensagem

6º *Confiamos na soberania de Deus em meio as circunstâncias e injustiças.* Crer na providência de Deus é um meio de conforto e esperança, pois sabemos que por maiores que sejam as tempestades, não estaremos sozinhos.

José - A trajetória de escravo a governador

Conhecido por sua trajetória de desafios e dificuldades, desde cedo, enfrentou adversidades que testaram sua coragem e determinação. Vendido como escravo, experimentou na “pele” o sentido mais literal da palavra traição, que produziu enorme dor e sofrimento, separado de sua família e levado para longe de sua terra natal.

Apesar desse terrível desígnio, José nunca perdeu sua virtude. Exposto no mercado foi comprado por um oficial egípcio, o capitão da guarda Potifar, encarregado pel custódia dos prisioneiros reais. Mantendo sua integridade moral, começou a se destacou por sua sabedoria, inteligência e fidelidade, conquistando a confiança de Potifar, que o colocou como administrador de sua casa.

Começou a prosperar na casa de Potifar, até que foi promovido à supervisor da casa:

3 Vendo, pois, o seu senhor que o SENHOR estava com ele, e tudo o que fazia o SENHOR prosperava em sua mão, 4 José achou graça em seus olhos, e servia-o; e ele o pôs sobre a sua casa, e entregou na sua mão tudo o que tinha. Gn 39:3-4.

A esposa de Potifar começou a se interessar por José e tentou seduzi-lo, porém, José a rejeitou. Em sua última tentativa, a mulher de Potifar conseguiu ficar com a roupa de José nas mãos. Com a reprova, ela acusou José.

7 E aconteceu depois destas coisas que a mulher do seu senhor pôs os seus olhos em José, e disse: Deita-te comigo. 8 Porém ele recusou, e disse à mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não sabe do que há em casa comigo, e entregou em minha mão tudo o que tem; 9 Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus? 10 E aconteceu que falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos, para deitar-se com ela, e estar com ela, 11 Sucedeu num certo dia que ele veio à casa para fazer seu serviço; e nenhum dos da casa estava ali; 12 E ela lhe pegou pela sua roupa, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou a sua roupa na mão dela, e fugiu, e saiu para fora. 13 E aconteceu que, vendo ela que deixara a sua roupa em sua mão, e fugira para fora, 14 Chamou aos homens de sua casa, e falou-lhes, dizendo: Vede, meu marido trouxe-nos um homem hebreu para escarnecer de nós; veio a mim para deitar-se comigo, e eu gritei com grande voz; 15 E aconteceu que, ouvindo ele que eu levantava a minha voz e gritava, deixou a sua roupa comigo, e fugiu, e saiu para fora. 16 E ela pôs a sua roupa perto de si, até que o seu senhor voltou à sua casa. 17 Então falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: Veio a mim o servo hebreu, que nos trouxeste, para escarnecer de mim; 18 E aconteceu que, levantando eu a minha voz e gritando, ele deixou a sua roupa comigo, e fugiu para fora. Gn 39:7-18

O marido acreditou na acusação feita pela esposa e mandou José para a prisão.

20 E o senhor de José o tomou, e o entregou na casa do cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; assim esteve ali na casa do cárcere. Gn. 39:20

José enfrentou a tentação na figura da esposa de Potifar. Através dessa situação delicada sua integridade e sua lealdade a Deus foi testada. Injustamente acusado de um crime que não cometeu e foi novamente injustiçado.

Em seguida, foi colocado na prisão, mesmo sendo inocente. Ali permaneceu por muito tempo, convivendo com criminosos e enfrentando a solidão e a incerteza do seu futuro. Tendo ganhado a confiança do carcereiro, José foi encarregado de cuidar dos outros presos, mesmo diante de tantas dificuldades, manteve-se resiliente e fiel a Deus. Ele buscou forças no Senhor e confiou em Sua proteção.

As adversidades enfrentadas por José do Egito mostram-nos que a vida nem sempre é fácil e justa. No entanto, nos ensina a perseverar, a manter a fé e a confiar que Deus tem um propósito maior em meio às dificuldades.

Essa fidelidade não se limitava apenas àqueles que estavam à sua frente. Ele também demonstrou lealdade aos sonhos que Deus havia lhe dado. José interpretou os sonhos de outros prisioneiros e, por meio deles, Deus o conduziu ao encontro do faraó.

Em cada circunstância difícil, José escolheu permanecer fiel a Deus e aos valores que acreditava. Essa virtude não apenas lhe trouxe respeito e reconhecimento, mas também foi a chave para sua ascensão ao poder no Egito.

E foi nesse contexto, ele conheceu dois prisioneiros da corte de Faraó: o copeiro-chefe e o padeiro-chefe. Isso significa que esses dois homens ocupavam cargos de muita confiança na corte egípcia, pois estavam diretamente envolvidos com a alimentação de Faraó.

De alguma forma, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros ofenderam ao Faraó. Então enquanto aguardavam a sua sentença final, os dois homens foram enviados ao cárcere em que José estava.

Numa noite os dois servos de Faraó tiveram, cada qual, um sonho. Na manhã do outro dia, José percebeu que eles estavam angustiados. Os dois, então relataram o porque estavam abatidos, pois haviam sonhado durante a noite, mas não havia ninguém ali capaz de interpretar os sonhos.

Naquele tempo as pessoas davam muita importância aos sonhos, pois acreditavam que através deles era possível obter mensagens sobre o futuro. As pessoas que supostamente alegavam poder interpretar sonhos, eram muito valorizadas, e geralmente ficavam à disposição dos reis.

Por isso o motivo da tristeza dos dois servos de Faraó, pois eles entendiam que na prisão não havia um sábio que pudesse interpretar os seus sonhos. Mas José contrapôs a ideia pagã e supersticiosa, e explicou a eles que as verdadeiras interpretações só podiam vir de Deus.

O copeiro de Faraó, relatou que havia sonhado com uma videira de três ramos. Depois de brotar e florescer, a videira deu uvas que amadureceram em cachos. Então o copeiro espremeu as uvas daquela videira na taça de Faraó e a entregou ao governante do Egito. Diante desse relato, José comunicou que o significado daquele sonho indicava que dentro de três dias o copeiro seria restabelecido ao seu cargo de confiança diante de Faraó.



Em seguida, o padeiro de Faraó também descreveu o seu sonho, pois tinha visto que a interpretação dada por José ao copeiro tinha sido favorável. Ele disse que havia sonhado que em sua cabeça havia três cestas de pão. A cesta de cima estava repleta de todo tipo de pães e doces, mas no sonho surgiam aves que vinham e comiam da cesta.

Então pelo poder de Deus, José falou ao padeiro a interpretação de seu sonho, que significava que dentro de três dias ele seria executado, e as aves do céu comeriam sua carne. Conforme José falou, assim aconteceu. Em três dias, na ocasião do aniversário de Faraó, o copeiro foi libertado, enquanto que o padeiro foi executado.

A benção do Senhor acompanhou José no cárcere, e logo prosperou naquele lugar. Mas mesmo após ter interpretado os sonhos dos servos de Faraó, ele permaneceu por mais tempo aprisionado, sabemos apenas que ele ficou na prisão por mais dois anos após o copeiro de Faraó ter sido libertado.

Desde o momento que foi vendido pelos irmãos, quando tinha dezessete anos; até que se tornou governador do Egito aos trinta anos, temos um período de treze anos, em que serviu na casa de Potifar e ficou em carcere.

Aprendemos que Deus tem um modo particular de agir. A agenda de Deus não é a nossa agenda. Deus cumpre o seu propósito soberano das mais improváveis maneiras. Ele pode tornar o mal em bem para que a sua vontade seja cumprida.



A ascensão de José no Egito

Em resumo, vimos que José começou sua jornada como um jovem sonhador e cheio de potencial. No entanto, sua vida deu uma reviravolta, apesar de sua condição de escravo, demonstrou habilidades excepcionais e uma sabedoria incomum. Se destacou em todas as tarefas que lhe eram confiadas, e logo foi reconhecido como um homem de confiança.

No entanto, sua jornada estava longe de terminar, enfrentou novamente adversidade, foi falsamente acusado e mesmo diante dessa injustiça, manteve sua integridade e fidelidade a Deus. Enviado para a prisão, e em meio a um ambiente hostil, ele continuou sendo um exemplo de virtude e sabedoria.

Em razão de se manter como um homem íntegro ganhou a confiança do carcereiro e logo foi colocado em posição de autoridade, supervisionando os demais prisioneiros. Sua interpretação precisa dos sonhos dos servos do Faraó chamou a atenção, sendo o primordial para sua futura ascensão.

O Faraó teve um sonho que o perturbou, convocou todos os magos e sábios do Egito para que eles pudessem interpretar-los. Naquele tempo, os reis tinham a sua disposição sábios, magos e feiticeiros para aconselhá-los. Mas nesse caso, nenhum deles foi capaz de revelar o significado. Isso obviamente o deixou ainda mais perturbado. Isso porque, na antiguidade, os povos do antigo Oriente Próximo acreditavam que os sonhos podiam servir como presságios do futuro.

Além disso, em culturas como a egípcia, os monarcas eram identificados como divindades ou como pelo menos representantes dos deuses. Então quando um rei tinha um sonho, geralmente a mensagem desse sonho era recebida com grande importância.

A Bíblia relata em seu sonho, ele estava de pé junto ao rio, pressupõem que seria o rio Nilo que banhava as terras egípcias. Esse rio, era o símbolo da fertilidade do Egito; era a fonte da vida para aquele povo que dependia em muito da agricultura.

Então no sonho de Faraó, sete vacas gordas e vistosas subiram do rio e começaram a pastar entre os juncos. Depois, do mesmo rio saíram mais sete vacas, mas dessa vez elas eram magras e feias. Essas vacas foram para junto das outras à beira do Nilo e algo muito estranho aconteceu: as vacas magras comeram as sete vacas gordas; e mesmo após tê-las comido, as vagas magras continuaram magras e feias. Com isso, Faraó imediatamente acordou.

O texto ainda registra que na mesma noite Faraó voltou a dormir e teve outro sonho. Dessa vez ele viu sete espigas de trigo graúdas e boas que cresciam no mesmo pé. Mas na sequência brotaram outras sete espigas de trigo que estavam mirradas e queimadas pelo vento oriental. Então novamente algo improvável aconteceu: as sete espigas graúdas foram engolidas pelas espigas mirradas.

Quando os sábios de Faraó não conseguiram interpretar os seus sonhos, o chefe dos copeiros reais contou a Faraó que havia conhecido na prisão um jovem hebreu que interpretava sonhos - Gn 40. Então rapidamente Faraó mandou trazer José que estava no cárcere.

Embora para a maioria dos povos do antigo Oriente a barba fosse valorizada como um sinal de honra, os egípcios tinham um costume diferente quanto a isso. Por esse motivo os homens egípcios sempre estavam completamente barbeados. Assim não foi diferente com José para apresentar-se diante do Faraó precisou se barbear e trocar suas vestes.

Diante de Faraó, José escutou o sonho do Faraó, e também soube que ninguém havia sido capaz de interpretá-lo. Faraó afirmou que tinha chegado ao seu conhecimento que José tinha a capacidade de interpretar sonhos.

Nesse momento José tirou a o foco sobre si mesmo, e apontou para a sabedoria divina. Afirmou que dar a interpretação de um sonho não era algo que dependia dele, mas do Senhor. Se alguém poderia dar a Faraó a verdadeira interpretação de seu sonho, esse alguém era Deus. Dessa forma, a interpretação do sonho de Faraó jamais seria uma exibição das habilidades de José, mas uma manifestação do poder de Deus.



Após esclarecer, José começou a decifrar e revelar o sonho, e que na verdade o Faraó havia tido um único sonho, e nesse sonho Deus revelava a Faraó haveria de fazer. Na interpretação, José revelou que as sete vacas gordas e as sete espigas graúdas, significavam sete anos; da mesma forma como as sete vagas magras e as sete espigas mirradas também significavam outros sete anos.

A diferença era que as sete vacas gordas e as sete espigas graúdas representavam sete anos de muita fartura que estavam por vir sobre o Egito. Por outro lado, as sete vagas magras e as sete espigas mirradas representavam sete anos de muita fome que fariam com que os sete anos de fartura fossem esquecidos.

José também explicou que o fato de Faraó ter sonhado duas vezes, significava que Deus já havia decidido aquela questão, e se apressava em realizá-la. Em outras palavras, nada poderia impedir que o decreto de Deus fosse executado.

Logo após informou ao Faraó o que deveria ser feito para que o Egito atravessasse aquele período. Impressionado com a interpretação e com a sabedoria de José, e percebeu que o próprio Deus quem revelou a José todas aquelas coisas. Isso significava que Faraó havia reconhecido que José agia sob o poder de Deus. Faraó o nomeou governador do Egito, colocando-o à frente do plano de armazenamento de alimentos para enfrentar a futura escassez. Em pouco tempo, José se tornou uma figura de autoridade no Egito, sendo responsável por administrar o fornecimento de alimentos durante os anos de fome.

39 Depois disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão entendido e sábio como tu.

40 Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo, somente no trono eu serei maior que tu.

41 Disse mais Faraó a José: Vês aqui te tenho posto sobre toda a terra do Egito.

42 E tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de roupas de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço. Gn 41:39-42

Nós não sabemos o grau de entendimento que o pagão Faraó teve a respeito da pessoa do único e verdadeiro Deus, mas sem dúvida toda aquela situação significou uma grande derrota para os deuses egípcios representados pelos sábios de Faraó. Na verdade, em tudo aquilo, Deus estava cumprindo o seu propósito de salvar a família da aliança, a descendência de Abraão, para o louvor da glória do seu nome.

Faraó também deu a José o nome de Zafenate-Panéia e ainda lhe entregou como esposa Azenate, cujo nome significa “pertencente à Nate” – uma deusa egípcia. Azenate era filha de Potífera, sacerdote de Om – a cidade que era o centro do culto a Ra, o deus do sol.

45 E Faraó chamou a José de Zafenate-Panéia, e deu-lhe por mulher a Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e saiu José por toda a terra do Egito.

46 E José era da idade de trinta anos quando se apresentou a Faraó, rei do Egito. E saiu José da presença de Faraó e passou por toda a terra do Egito. Gn 41:45-46

Os estudiosos dizem que o nome Zafenate-Panéia significa em termos egípcios possivelmente “Deus fala e Ele vive”. Os comentaristas ainda argumentam que provavelmente esse era um nome pagão. Mas isso não significa que José aceitou a religião pagã. A situação de José foi muito semelhante à situação do profeta Daniel na Babilônia - Dn 1:7.

José tinha trinta anos, quando se tornou governador do Egito. que havia se passado cerca de treze anos desde que José havia chegado como escravo ao Egito.

Durante os sete anos, reuniu todo o excedente da produção e o armazenou estrategicamente nas cidades egípcias. Como resultado, José estocou uma quantidade incontável de trigo.

47 E nos sete anos de fartura a terra produziu abundantemente.

48 E ele ajuntou todo o mantimento dos sete anos, que houve na terra do Egito; e guardou o mantimento nas cidades, pondo nas mesmas o mantimento do campo que estava ao redor de cada cidade. 49 Assim ajuntou José muitíssimo trigo, como a areia do mar, até que cessou de contar; porquanto não havia numeração. Gn 41:47-49.

Antes dos anos de fome, José se tornou pai de dois filhos com Azenate. Manassés seu primogênito, dizendo: 51 *E chamou José ao primogênito Manassés, porque disse: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa de meu pai. (Gênesis 41:51.* Manassés significa literalmente “tornar esquecido”. Efraim, o segundo filho dizendo: 52 *E ao segundo chamou Efraim; porque disse: Deus me fez crescer na terra da minha aflição. Gn 41:52.* Efraim significa literalmente “fertilidade”.

Após a fartura dos sete anos, vieram os sete anos de fome – conforme havia sido anunciado. Todas as terras foram assoladas pela fome, mas havia alimento em todo o Egito. Quando o tempo de crise apertou, Faraó disse ao povo para fazer tudo conforme José lhes ordenasse - 55 *E tendo toda a terra do Egito fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó disse a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser, fazei. Gn 41:55.* Então abriu os locais de armazenamento e vendeu trigo aos egípcios e vinham gente de toda a parte ao Egito comprar alimento - 57 *E de todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José; porquanto a fome prevaleceu em todas as terras. Gn 41:57.*

José - o reencontro com os irmãos

Devido à fome que assolava a terra, Jacó sabendo que haveria alimentos no Egito envia seus filhos para comprarem comida. José, agora governador do Egito, reconhece seus irmãos, mas os trata com aspereza e suspeita. Ele se lembra dos sonhos que tivera quando jovem, nos quais seus irmãos se curvavam diante dele.

Embora os irmãos de José não tenham lhe reconhecido, ele os reconheceu. Mas José não deixou que eles soubessem quem ele era. O fato de José não ser reconhecido por seus irmãos foi algo completamente plausível. Eles haviam visto José pela última vez quando ele tinha dezessete anos, porém agora José já era um homem formado de aproximadamente quarenta anos, vestia-se como um alto oficial do Egito e se comunicava com o uso de um intérprete.

7 E José, vendo os seus irmãos, conheceu-os; porém mostrou-se estranho para com eles, e falou-lhes asperamente, e disse-lhes: De onde vindes? E eles disseram: Da terra de Canaã, para comprarmos mantimento. Gn 42:7.

José - poderoso governador no Egito, escondeu sua identidade por algum tempo. Quando seus irmãos vieram ao Egito em busca de alimento, eles não tinham ideia de que o homem diante deles era, na verdade, seu irmão há muito perdido. A tensão e a incerteza eram palpáveis, uma vez que José havia testado seus irmãos de várias maneiras antes de revelar sua identidade.

4 E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se; então disse ele: Eu sou José vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Gn 45:4.

Essa revelação tem um impacto profundo, deixando-os chocados e temerosos, não acreditavam no que estavam ouvindo. O homem a quem eles venderam como escravo, que foi dado como morto, está diante seus olhos como um poderoso líder.

A reação inicial é marcada pela culpa e pelo medo do julgamento. É provável que tenham se lembrado dos momentos em que conspiraram contra sua vida, e agora estavam diante das consequências de seus atos. No entanto, a resposta de José a essa revelação é surpreendente e comovente. Em vez de buscar vingança ou punição, ele demonstra compaixão.

Ele não expressa raiva ou rancor, mas sim um desejo sincero de aproximação e restauração do relacionamento familiar. Esse gesto de acolhimento é uma prova do caráter nobre de José, que escolhe o perdão em vez da vingança. Ele poderia ter usado sua posição de poder para punição, mas optou por seguir o caminho da compaixão. O perdão é uma escolha poderosa que gera cura e restauração.

A perspectiva de José sobre a providência divina nos lembra que Deus está sempre trabalhando em nossas vidas, mesmo quando não entendemos Seus planos. Isso nos encoraja a confiar em Deus em meio às dificuldades e a acreditar que Ele pode transformar até mesmo os momentos mais terríveis em oportunidades que proporcionaram o bem.

José continua a expressar amor e cuidado, ao solicitar que retornem à terra de Canaã e tragam seu pai, Jacó, e toda a família para o Egito. Prometendo proteção, provisão e garantindo que não sofreriam mais, com a fome.

O perdão e a reconciliação, consiste em fazermos uma escolha, e esta terá o poder transformador de situações, de vidas e de relacionamentos. A decisão pelo caminho da compaixão, da compreensão e da confiança em Deus, mesmo em meio às circunstâncias contrárias, está em nossas mãos.

Ao receber a notícia da mensagem de José, Jacó hesita em acreditar que seu filho estaria vivo, porém, quando seus filhos contam os detalhes dos acontecimentos do passado, do encontro e mostram os presentes enviados por José, Jacó é finalmente é convencido.

O texto nos diz: *27 Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras de José, que ele lhes falara, e vendo ele os carros que José enviara para levá-lo, reviveu o espírito de Jacó seu pai. Gn 45:27*, e ele declara: *"Basta; José, meu filho, ainda vive; eu irei e o verei antes que morra." Gn 45:28.*

A reunião da família no Egito é um exemplo vívido do poder do perdão, reconciliação e restauração de relacionamentos quebrados. José e Jacó, que haviam sido separados por tanto tempo devido à traição, ciúme e inveja, agora estão juntos novamente. Essa reunião é um testemunho de que, mesmo nas situações mais difíceis, o amor e o perdão podem superar as barreiras que nos separam.

Mais uma vez nos deparamos com a complexidade das relações familiares e a transformação de José ao longo do tempo. Podemos notar a mão de Deus trabalhando nos bastidores, usando as circunstâncias para amadurecer José e cumprir Seus propósitos. Nos lembrando que Deus usa todas as situações nos moldar.

Reconhecer os erros passados, nos remete a uma experiência de confronto com pecados antigos, e este é mais um passo para a mudança e transformação em nós. Em todo tempo vemos a fidelidade de Deus em meio as adversidades, e a importância da humildade e do arrependimento, sempre priorizando a busca pela restauração de relacionamentos quebrados, confiando na graça e no poder redentor de Deus.

Jacó abençoa os filhos de José

O desfecho da história ocorre quando Jacó decide abençoar os dois filhos de José, Efraim e Manassés. No entanto, Jacó ressalta que essa escolha é intencional e tem um propósito específico.

Jacó, já avançado em idade e consciente de sua proximidade com a morte, se prepara para abençoar seus filhos e netos. No entanto, o enfoque principal recai sobre os descendentes de José, Efraim e Manassés. Este ato de bênção e adoção tem implicações profundas tanto para a história de Israel, quanto para a realização das promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó.

José informado que Jacó adoeceu e sua saúde estava debilitada, tomou seus dois filhos e foi ao encontro de seu pai. Ao ter conhecimento que seu filho e netos estavam a caminho, Jacó reúne suas últimas forças para encontrar-se com eles. Contudo, ao aproximarem-se, Jacó, talvez devido à sua visão já enfraquecida pela idade, questiona a identidade dos netos. José, prontamente, os apresenta a seu pai, posicionando Manassés, o primogênito, à direita de Jacó, e Efraim, o segundo filho, à sua esquerda.

Ao invés de seguir o costume da época, que ditava que a bênção seria concedida ao filho primogênito, Jacó surpreende a todos ao cruzar suas mãos e colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim, o filho mais novo, e sua mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, o primogênito, invertendo assim a ordem natural. Essa ação surpreende José, que tenta corrigir seu pai, mas Jacó insiste, revelando que a bênção seria distribuída de acordo com um plano divino e profético, não meramente segundo tradições humanas.

Neste ato, Jacó abençoa Efraim e Manassés, adotando-os como seus próprios filhos. Essa adoção não apenas concede a eles direitos de herança como filhos de Jacó, mas também eleva suas posições entre as tribos de Israel. Ao fazer isso, Jacó, na verdade, antecipa o futuro desenvolvimento da nação de Israel, sugerindo que a primogenitura não será mais a base exclusiva para a distribuição de bênçãos e responsabilidades, mas sim a vontade de Deus.

O simbolismo dessa bênção transcende o contexto imediato da narrativa. Ela aponta para a soberania de Deus sobre a história de Israel e a continuidade das promessas feitas a Abraão. Efraim e Manassés, representando as tribos que receberiam seus nomes, tornam-se símbolos da unidade e do propósito divino para o povo escolhido. Além disso, essa bênção prefigura a reversão de papéis e expectativas que caracterizarão frequentemente a história de Israel, onde os menos prováveis se tornam instrumentos nas mãos de Deus para cumprir seus desígnios.

Manassés - o primogenito

Manassés foi o filho primogênito de José, e o fundador da tribo de Manassés. Ele nasceu da união de José e Asenate, a filha de Potífera, sacerdote de Om (Gênesis 41:50). O nome “Manassés” significa “aquele que faz esquecer” ou “fazendo esquecer-se”. Na ocasião do nascimento de Manassés, José declarou: *“Deus me fez esquecer todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai”* - Gn 41:51.

Manassés nasceu antes da grande crise. Naquele tempo José já ocupava o posto de governador do Egito – o segundo homem em autoridade, apenas abaixo de Faraó. A Bíblia não traz detalhes pessoais sobre a história de Manassés. Apenas registra a ocasião em que ele foi abençoado por seu avô, Jacó.

Quando já estava em seu leito de morte, Jacó abençoou os seus filhos. José acabou recebendo os direitos de primogenitura em lugar de seus irmãos, Rúben e Simeão, que foram preteridos. Nesse sentido, a porção dupla a que ele passou a ter direito lhe foi concedida através da adoção de seus dois filhos por Jacó. O patriarca contou como seus filhos a Manassés e Efraim, e os abençoou como fundadores de duas tribos de Israel.

A tribo de Manassés foi muito numerosa. Os descendentes de Manassés geralmente são chamados de “manassitas”. Foi formada basicamente por sete famílias principais que descendiam de Manassés. Na época em que houve a divisão de terras em Canaã, a tribo de Manassés ocupou territórios em ambos os lados do rio Jordão. Então metade da tribo de Manassés ficou com um território a leste do Jordão, e a outra metade recebeu o território que ficava a oeste do rio.

A metade ocidental da tribo de Manassés dominou sobre uma área que ia do norte de Efraim ao sul de Zebulom e Issacar - Josué 17:1-12. Já a metade oriental da tribo de Manassés teve por direito uma área que se estendia por parte de Gileade e por toda a terra de Basã - Dt 3:13,14.

É interessante saber que a área que coube a parte ocidental da tribo de Manassés foi dividida entre cinco famílias que tinham descendentes masculinos vivos, e também uma família que tinha somente mulheres como representantes da descendência. Tratava-se da descendência de Hefer que foi representada pelas cinco filhas de Zelofeade.

Esse episódio acabou dando origem ao conjunto de leis em Israel que tratavam dos direitos de herança das mulheres. Como Zelofeade morreu deixando somente mulheres como herdeiras, Moisés providenciou uma nova regulamentação que permitia que as mulheres pudessem receber a herança de seus pais, para que a terra não deixasse de pertencer a mesma tribo.

1 E chegaram as filhas de Zelofeade, filho de Hefer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José; e estes são os nomes delas; Maalá, Noa, Hogla, Milca, e Tirza;

2 E apresentaram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes e de toda a congregação, à porta da tenda da congregação, dizendo:

3 Nosso pai morreu no deserto, e não estava entre os que se congregaram contra o Senhor no grupo de Coré; mas morreu no seu próprio pecado, e não teve filhos.

4 Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.

5 E Moisés levou a causa delas perante o Senhor.

6 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

7 As filhas de Zelofeade falam o que é justo; certamente lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai; e a herança de seu pai farás passar a elas.

8 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então fareis passar a sua herança à sua filha.

9 E, se não tiver filha, então a sua herança dareis a seus irmãos.

10 Porém, se não tiver irmãos, então dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se também seu pai não tiver irmãos, então dareis a sua herança a seu parente, àquele que lhe for o mais chegado da sua família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será por estatuto de direito, como o Senhor ordenou a Moisés. Gn 27:1-11

Curiosamente a tribo de Manassés e a tribo de Efraim reclamaram com Josué porque queriam receber mais terras – embora o território que tinham recebido fosse muito grande. Entre as cidades da tribo de Manassés também estava Golã, que era uma das cidades de refúgio [1] - Josué 20:8.

No tempo dos juízes, da tribo de Manassés saíram homens que marcaram a história do povo de Israel. Do lado oeste, por exemplo, o texto bíblico destaca a história de Gideão - Juízes 6:15. Já do lado leste a Bíblia menciona Jefté - Juízes 11:1. Ambos foram juízes em Israel.

Por fim, no período da monarquia, entre os apoiadores do rei Davi e integrantes do seu exército, estavam muitos homens da tribo de Manassés - 1 Crônicas 12:19-31. Já no tempo do reino dividido, integrantes da tribo de Manassés acabaram deportados quando o Reino do Norte caiu diante da Assíria.

Efraim - Benção da promogenitura

Efraim foi o segundo filho de José e fundador da tribo de Efraim. Sua mãe era a egípcia Asenate. O nome “Efraim” vem de uma raiz que significa “fertilidade” e transmite o sentido de “ser próspero” ou “duplamente frutífero”. O texto bíblico diz que quando Efraim nasceu, José disse: “Deus me fez próspero na terra da minha aflição” (Gênesis 41:52). Efraim nasceu durante os sete anos de fartura sobre o Egito.

A Bíblia não traz qualquer detalhe sobre a vida pessoal de Efraim. O episódio que recebe maior destaque no texto bíblico é a ocasião em que ele e seu irmão foram abençoados por Jacó. Tanto ele quanto Manassés foram adotados por Jacó, indicando que dessa forma seu pai, José, recebeu os direitos de primogenitura e a porção dupla por parte de Jacó. Então sendo contados como filhos de Jacó, os dois filhos de José foram líderes-fundadores de tribos de Israel.

Apesar de Efraim ter sido o filho mais novo de José, foi ele quem recebeu a bênção principal de Jacó. Quando José tentou fazer com que Jacó desse a bênção principal a Manassés, Jacó lhe explicou que Manassés seria um povo grande, mas seu irmão menor seria maior do que ele. Dessa forma o nome de Efraim foi posto adiante do nome de Manassés.

19 Mas seu pai recusou, e disse: Eu o sei, meu filho, eu o sei; também ele será um povo, e também ele será grande; contudo o seu irmão menor será maior que ele, e a sua descendência será uma multidão de nações.

20 Assim os abençoou naquele dia, dizendo: Em ti abençoará Israel, dizendo: Deus te faça como a Efraim e como a Manassés. E pôs a Efraim diante de Manassés. Gn 48:19-20

17 Ele tem a glória do primogênito do seu touro, e os seus chifres são chifres de boi selvagem; com eles rechaçará todos os povos até às extremidades da terra; estes pois são os dez milhares de Efraim, e estes são os milhares de Manassés. Dt 33:17

A bênção de Jacó sobre Efraim se cumpriu no desenvolvimento de sua descendência. De fato a tribo de Efraim foi muito próspera e dela surgiram líderes notáveis da história de Israel. Durante um período no tempo do êxodo, a tribo de Manassés chegou a ser mais numerosa que a tribo de Efraim - Nm 26:34-37. Mas a tribo de Efraim estava destinada a se tornar mais numerosa e importante do que a tribo de Manassés, e isso foi confirmado na sequência da história bíblica.

No acampamento de Israel, a tribo de Efraim liderava o campo oeste ao redor do Tabernáculo. No tempo dos juízes, esteve envolvida em alguns conflitos civis. Primeiro durante os dias de Gideão, e depois durante os dias da liderança de Jefté - Juízes 8:1-3; 12:1-6.

Entre os personagens bíblicos mais importantes que descendiam da tribo de Efraim, temos:

- Elisama – um representante da tribo de Efraim e ajudante de Moisés.
- Josué – sucessor de Moisés na liderança de Israel que conduziu o povo na conquista e na divisão da Terra Prometida.
- Débora – juíza e profetisa em Israel. Débora foi a mulher usada por Deus para desempenhar um papel importante na libertação do povo que estava sob a opressão dos cananeus.
- Jeroboão – o primeiro rei do reino de Israel quando as dez tribos do norte resolveram se rebelar dando início ao período do reino dividido.

Além desses nomes, o profeta Samuel também tinha uma identificação muito grande com a tribo de Efraim. Embora fosse de linhagem levítica, era na tribo de Efraim que sua família vivia. Inclusive, por causa dessa localização geográfica seus antepassados são identificados na Bíblia como efraimitas.

Cidades refugio

As cidades de refúgio serviam como um tipo de asilo para os homicidas. Entretanto, havia uma restrição clara em relação ao tipo de homicídio. Só podia recorrer ao recurso das cidades de refúgio, a pessoa que, sem intenção (crime culposo), tirasse a vida de alguém - Nm 35:15.

Em caso de assassinato intencional - crime doloso, o assassino não tinha qualquer direito entrar para as cidades de refúgio, devendo então ser morto por conta do crime cometido. Em Nm 35:16-23, relata os critérios que determinavam quando um crime era intencional e quando era involuntário.

Recorrer ao privilégio das cidades de refúgio ficava por conta de que, quando alguém era morto, o parente masculino mais próximo da pessoa assassinada deveria agir como "vingador de sangue" - Nm 35:12,19; Dt 19:12.

Logo, entre o povo de Israel devia ser aplicada a lei da retribuição Ex 21:23-25; Lv 24:10-23; Dt 19:21, um princípio também expresso na Lei de Talião[1]. Porém, o vingador de sangue não poderia causar dano ao homicida que matou involuntariamente, enquanto ele estivesse acolhido em uma das cidades de refúgio.

O assassino poderia deixar a cidade de refúgio quando o sumo sacerdote morresse, ficando livre para habitar em outra cidade em completa segurança, sem que o vingador tivesse qualquer direito sobre ele - Nm 35:25-28.

O principal objetivo das cidades de refúgio era fazer com que a terra onde o povo de Israel habitava, ficasse livre de toda impureza, pois a presença do Senhor era presente entre os israelitas - Nm 35:33,34.

Quando o assassino desintencional chegasse à cidade de refúgio, ele deveria expor o seu caso aos anciãos, se ser recebido na cidade adequadamente. Também é importante ressaltar que sempre os crimes eram julgados, para que ninguém se aproveitasse desse benefício indevidamente, ficando a cargo dos anciãos da localidade onde o homicida morasse, estabelecer o julgamento final sobre sua causa.

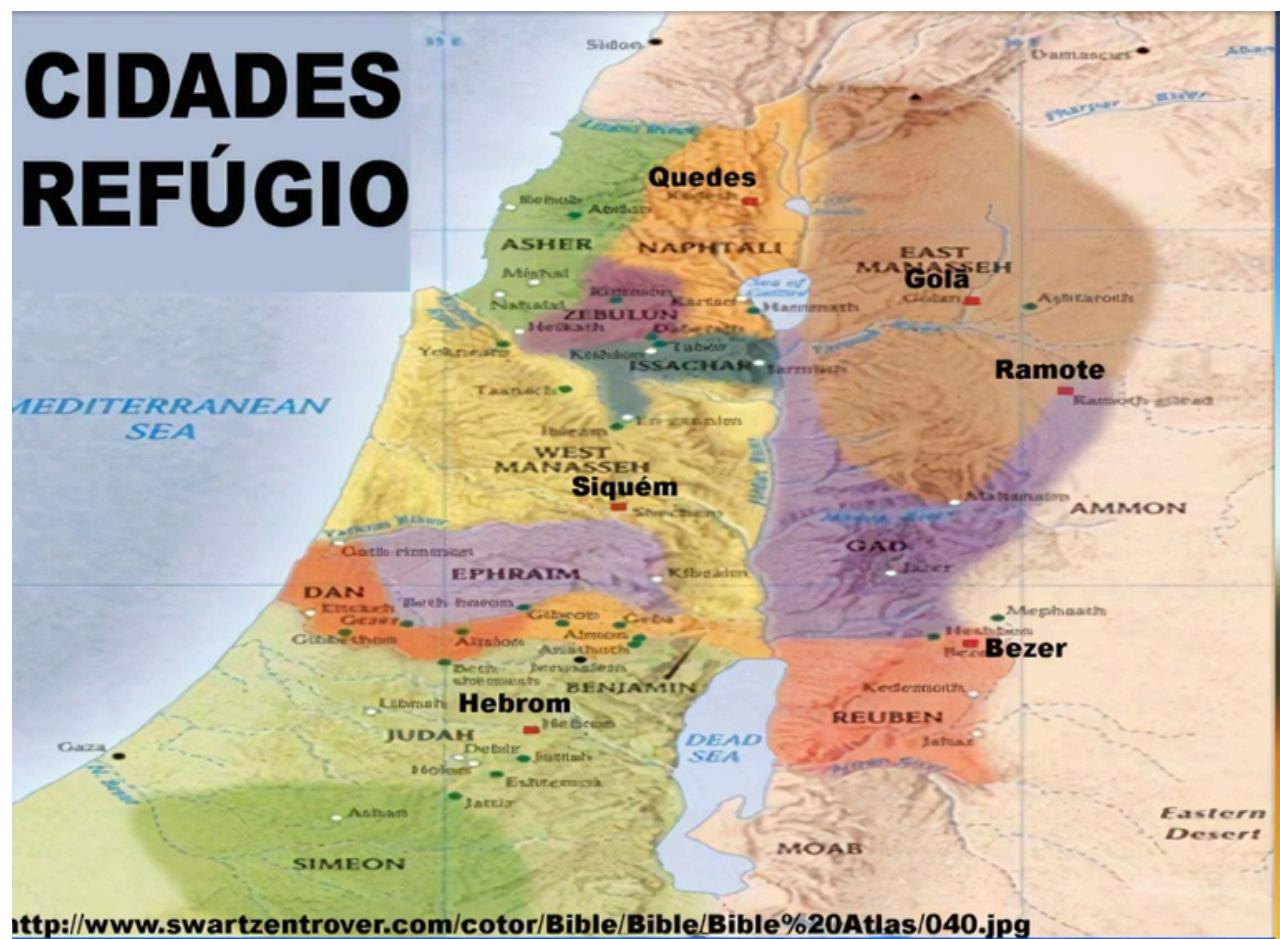
Sabemos que eram seis as cidades de refúgio, situadas estrategicamente nas regiões norte, central e sul da terra em que habitavam os israelitas, com estradas que mantinham o acesso fácil e aberto a elas. Moisés escolheu três delas no lado leste do Jordão.

41 Então Moisés separou três cidades além do Jordão, do lado do nascimento do sol;
 42 Para que ali se acolhesse o homicida que involuntariamente matasse o seu próximo a quem dantes não tivesse ódio algum; e se acolhesse a uma destas cidades, e vivesse;
 43 A Bezer, no deserto, no planalto, para os rubenitas; e a Ramote, em Gileade, para os gaditas; e a Golã, em Basã, para os manassitas. Dt 4:41-43

Depois, já na época de Josué, outras três cidades foram indicadas, dessa vez do lado oeste do rio Jordão.

6 E habitará na mesma cidade, até que compareça em juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que houver naqueles dias; então o homicida voltará, e virá à sua cidade e à sua casa, à cidade de onde fugiu.

7 Então designaram a Quedes na Galiléia, na montanha de Naftali, e a Siquém, na montanha de Efraim, e a Quiriate-Arba (esta é Hebrom), na montanha de Judá. Js 20:7



José - Ramo frutífero

A referência a José como um "ramo frutífero" é uma metáfora poderosa que destaca sua influência e prosperidade. Essa metáfora é encontrada em uma passagem do livro de Gênesis, onde Jacó, pai de José, abençoa seus filhos antes de sua morte. A bênção para José é particularmente expansiva:

"José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro. O arqueiro irritou-se contra ele, armou-lhe ciladas e o aborreceu. Contudo, permaneceu o seu arco robusto, e seus braços foram fortalecidos pelas mãos do Poderoso de Jacó, sim, pelo Pastor, pela Rocha de Israel, pelo Deus de teu pai, que te ajude, pelo Todo-Poderoso, que te abençoe com bênçãos dos altos céus, com bênçãos do abismo que jaz embaixo, com bênçãos dos seios e da madre. As bênçãos de teu pai excederam as bênçãos de meus pais, até ao cume dos outeiros eternos; estejam elas sobre a cabeça de José, sobre o alto da cabeça daquele que foi distinguido entre seus irmãos." -Gn 49:22-26

Essa passagem é interpretada por muitos como uma referência à grandeza e prosperidade de José, que é descrito como um "ramo frutífero", cujos frutos se estendem além dos limites normais. Isso simboliza não apenas a riqueza material que José alcançou no Egito, mas também sua influência e impacto positivo sobre as pessoas ao seu redor.

Além disso, a imagem do "ramo frutífero" sugere uma multiplicidade de bênçãos e prosperidade que fluem através de José, não apenas para seu próprio benefício, mas também para o benefício de outros. Sua vida é vista como uma fonte de abundância e fertilidade, onde suas ações e realizações produzem frutos positivos e duradouros.

Em muitas tradições religiosas, essa bênção profética é vista como uma confirmação do papel importante que José desempenharia na história de seu povo, não apenas como um líder político e administrador, mas também como um canal de bênçãos e prosperidade para aqueles ao seu redor.

1º **Ramo frutífero**: Isso simboliza a abundância de José, sua capacidade de produzir frutos significativos em sua vida e em seu trabalho. Ele é visto como uma fonte de bênçãos e prosperidade para os outros ao seu redor.

2º **Junto à fonte**: A imagem da fonte representa uma fonte de vida e fertilidade. José é descrito como estando perto dessa fonte, sugerindo que ele está enraizado em Deus, a fonte de toda a vida e de todas as bênçãos.

3º **Ramos correm sobre o muro**: Isso sugere que a influência e os benefícios de José se estendem além de seus próprios limites, alcançando outras áreas e pessoas. Os "ramos" de sua vida e trabalho ultrapassam as barreiras e fronteiras normais.

Reflexão - Ramo frutífero

A metáfora de ser um "ramo frutífero" é uma bela imagem que para inspirar uma vida de propósito, significado e impacto positivo:

1- **Conexão com a fonte:** Assim como o ramo frutífero está próximo à fonte de água, nós também devemos nos conectar com aquilo que nos nutre e nos sustenta espiritualmente. Isso pode incluir nossa fé, valores pessoais, relacionamentos significativos e fontes de inspiração.

2- **Desenvolvimento pessoal:** Assim como um ramo frutífero requer cuidado e nutrição para crescer e produzir frutos, também devemos investir em nosso próprio crescimento e desenvolvimento. Isso pode envolver educação contínua, desenvolvimento de habilidades, autoconhecimento e práticas que promovam nossa saúde mental e emocional.

3- **Produção de frutos:** Ser um ramo frutífero significa contribuir de maneira positiva para o mundo ao nosso redor. Isso pode ser feito através de nossas ações, palavras e relacionamentos. Podemos buscar maneiras de fazer a diferença em nossa comunidade, apoiando aqueles que estão em necessidade, promovendo a justiça e a equidade, e compartilhando amor e bondade com os outros.

4- **Estender-se além dos limites:** Assim como os ramos frutíferos se estendem além dos muros, podemos buscar oportunidades para ampliar nosso impacto e alcance. Isso pode envolver sair de nossa zona de conforto, buscar novas experiências, conhecer pessoas diferentes e contribuir para causas maiores que nós mesmos.

5- **Perseverança e resiliência:** Assim como os ramos frutíferos enfrentam desafios ao longo do caminho, também enfrentaremos dificuldades e obstáculos em nossa jornada. Ser um ramo frutífero requer perseverança, resiliência e uma atitude de aprendizado e crescimento contínuo diante das adversidades.

Ao buscar sermos "ramos frutíferos" em nossas vidas, podemos encontrar um senso mais profundo de propósito, realização e significado, enquanto contribuímos para um mundo melhor ao nosso redor.

Características de José

José, filho de Jacó, é um personagem notável na narrativa bíblica, e várias características marcantes podem ser observadas em sua vida:

- **Honestidade e Integridade:** José é frequentemente associado à integridade. Ele manteve seus princípios morais mesmo quando foi confrontado com tentações e adversidades. Sua recusa em ceder à tentação quando foi seduzido pela esposa de Potifar é um exemplo disso.
- **Fé em Deus:** José demonstrou uma inabalável fé em Deus ao longo de sua vida. Ele acreditava que Deus estava sempre com ele, mesmo nas situações mais difíceis, e confiava no plano divino, mesmo quando os eventos pareciam desfavoráveis.
- **Perseverança:** Apesar de enfrentar muitos desafios, desde ser vendido como escravo até ser injustamente preso, ele perseverou. Ele nunca desistiu de sua fé ou de sua esperança em um futuro melhor.
- **Habilidade administrativa:** José demonstrou habilidades de liderança e administração, primeiro como administrador na casa de Potifar e depois como governador do Egito. Ele foi capaz de gerenciar recursos de forma eficaz, o que contribuiu para sua ascensão ao poder.
- **Sensibilidade emocional:** José era uma pessoa sensível e empática. Ele se preocupava com o bem-estar de sua família, especialmente de seu pai Jacó e de seu irmão mais novo, Benjamim. Sua compaixão e preocupação emocional são evidentes em suas interações com eles.
- **Generosidade:** José era generoso e compassivo, especialmente para com sua família. Ele demonstrou generosidade ao perdoar seus irmãos pelo mal que lhe causaram e ao cuidar deles durante a fome que assolou a região.

Essas características combinadas fazem de José um dos personagens mais memoráveis e inspiradores das Escrituras, cuja história continua a ressoar através dos tempos.

Sabedoria - Uma característica marcante

Uma das características mais marcantes de José era sua capacidade de analisar as circunstâncias com calma e discernimento. Ele não agia por impulso, mas sim com base em sua sabedoria.

Em vez de se deixar levar pelo desespero, José usou sua inteligência para encontrar uma oportunidade mesmo situação de carcere. Ele se destacou em suas responsabilidades como escravo e, por isso, ganhou a confiança de Potifar.

Quando enfrentou a tentação com a esposa de Potifar, novamente mostrou sabedoria ao fugir dessa situação de risco. Ele sabia que ceder à tentação iria contra seus princípios e poderia prejudicar sua vida. Sua escolha de virtude demonstra sua força de caráter.

Fica nítida quando preso injustamente, após ser caluniado, na prisão, aproveita a oportunidade para usar suas habilidade de administrador e seus dons de interpretação de sonhos e ajuda outros prisioneiros, como o copeiro-chefe do faraó e o padeiro-chefe.

Interpretar sonhos torna-se crucial quando ele é chamado para interpretar os sonhos do faraó e prevê sete anos de abundância seguidos por sete anos de escassez. Mais uma vez, ele se destaca quando sugere a estratégia de arma. Essa decisão, baseada em sua sabedoria e perspicácia, é o que salva o Egito e garante a prosperidade de todo o país e de suas famílias.

É importante observar que ser sábio, não era apenas uma qualidade intelectual. Era uma combinação de conhecimento, discernimento e bom senso, aliados a uma profunda compreensão das circunstâncias e das pessoas ao seu redor.

Essa qualidade foi fundamental para superar os desafios que ele enfrentou ao longo de sua vida. Sua capacidade de analisar as situações, tomar decisões sábias e agir com discernimento é um exemplo inspirador de como podemos enfrentar nossos próprios desafios e adversidades.

Aspectos de sua personalidade

Humildade e mansidão

São virtudes que frequentemente são mencionadas juntas e estão interligadas em muitos aspectos.

- **Humildade:** A humildade é a qualidade de ser modesto, ter uma visão realista de si mesmo e não se considerar superior aos outros. Envolve reconhecer nossas próprias limitações, erros e fraquezas, e estar aberto a aprender com os outros. A pessoa humilde não busca glória pessoal ou reconhecimento, mas está disposta a servir e ajudar os outros.
- **Mansidão:** A mansidão é frequentemente descrita como a qualidade de ser suave, gentil e paciente, especialmente em situações que poderiam provocar raiva ou agressão. Envolve controlar nossas emoções e responder de forma calma e pacífica, mesmo quando confrontados com adversidade ou injustiça. A pessoa mansa não é facilmente provocada e prefere resolver conflitos de maneira não violenta.

Essas virtudes são altamente valorizadas em muitas tradições religiosas e filosóficas e são consideradas essenciais para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis, bem como para o crescimento pessoal e espiritual. A humildade nos ajuda a cultivar um coração aberto e uma mente receptiva, enquanto a mansidão nos ajuda a lidar com os desafios da vida de maneira construtiva e pacífica. Juntas, essas qualidades nos capacitam a viver em harmonia com os outros e a enfrentar os altos e baixos da vida com dignidade e graça.

A humildade e a mansidão de José são aspectos igualmente notáveis de sua personalidade e são evidentes em várias passagens de sua história:

- **Atitude com os sonhos:** José, desde jovem, teve sonhos que indicavam sua futura grandeza. No entanto, ele não exibia arrogância ou vaidade por causa disso. Em vez disso, ele compartilhou esses sonhos com humildade, mesmo quando isso provocou a inveja de seus irmãos.
- **Submissão à vontade de Deus:** Em todos os momentos de sua vida, José demonstrou uma submissão confiante à vontade de Deus. Mesmo quando confrontado com situações desafiadoras, como ser vendido como escravo ou ser injustamente preso, ele confiou que Deus tinha um propósito maior em mente.

- **Serviço aos outros:** Mesmo quando alcançou uma posição de autoridade como governador do Egito, José não se deixou levar pelo poder. Ele utilizou sua posição para servir aos outros e ajudar aqueles que estavam em necessidade, como durante a fome que assolou a região.
- **Perdão aos irmãos:** Uma das demonstrações mais poderosas de humildade e mansidão de José foi seu perdão aos irmãos que o haviam traído. Em vez de buscar vingança quando teve a oportunidade, José escolheu perdoá-los e demonstrar compaixão, reconhecendo que Deus havia usado mesmo as situações difíceis para um propósito maior.
- **Respeito pelas autoridades:** Mesmo quando estava no auge de sua posição no Egito, José mostrou respeito e submissão aos líderes e autoridades, reconhecendo que sua autoridade era derivada de Deus e que ele era apenas um instrumento nas mãos do Altíssimo.

Esses exemplos ilustram como a humildade e a mansidão foram características centrais da vida de José, moldando sua jornada desde sua juventude até sua ascensão ao poder. Sua vida continua a inspirar e desafiar os outros a viverem com humildade diante de Deus e com mansidão em seus relacionamentos com os outros.

Fidelidade

É um termo que denota lealdade, compromisso e confiabilidade. Quando aplicado a relacionamentos interpessoais, pode significar estar comprometido em manter promessas, honrar compromissos e permanecer fiel aos princípios e valores acordados. A fidelidade pode se manifestar de várias maneiras, incluindo

1- **Fidelidade em relacionamentos:** Isso envolve ser leal e comprometido com um parceiro romântico, amigo ou membro da família. Isso significa estar presente nos bons e maus momentos, apoiar e cuidar um do outro, e permanecer fiel ao relacionamento, mesmo quando surgem desafios.

2- **Fidelidade em amizades:** Isso implica ser um amigo confiável e leal, estando lá para os outros quando precisam de apoio, compartilhando alegrias e tristezas, e mantendo a confiança mútua.

3- **Fidelidade em compromissos profissionais:** Isso significa cumprir compromissos e responsabilidades no local de trabalho, sendo confiável e dedicado às tarefas atribuídas, e respeitando os prazos e expectativas do empregador.

4- **Fidelidade aos princípios e valores pessoais:** Isso envolve permanecer fiel aos próprios valores morais e éticos, agindo de acordo com o que é considerado certo e justo, mesmo quando isso pode ser difícil ou impopular.

5- **Fidelidade a crenças ou ideologias:** Isso implica manter uma lealdade e compromisso com uma religião, filosofia de vida, causa social ou ideologia política, vivendo de acordo com seus princípios e defendendo-os diante de desafios ou oposição.

Em resumo, a fidelidade é uma qualidade que envolve compromisso, confiança e lealdade em diferentes áreas da vida, seja em relacionamentos pessoais, profissionais, éticos ou espirituais. É valorizada por sua capacidade de fortalecer laços interpessoais, promover a confiança e criar relações de longo prazo baseadas em respeito mútuo.

A Diferença de fidelidade e lealdade, embora sejam frequentemente usadas de maneira intercambiável, elas têm significados distintos que podem ser diferenciados em alguns aspectos:

- **Fidelidade:** Refere-se a um compromisso ou dever de permanecer fiel a alguém, a um propósito ou a uma causa específica. A fidelidade implica uma adesão inabalável a um compromisso ou obrigação, mesmo quando confrontado com desafios ou tentações. É mais objetiva e está relacionada ao cumprimento de uma promessa, contrato ou dever estabelecido.
- **Lealdade:** Refere-se a um sentimento de devoção, apoio e afeto por alguém ou algo. A lealdade é mais subjetiva e emocional, envolvendo um vínculo emocional ou pessoal com uma pessoa, organização ou ideal. A lealdade implica um forte compromisso emocional e a disposição de defender, apoiar ou permanecer ao lado daqueles com quem temos lealdade, mesmo em situações difíceis.

Em resumo, enquanto a fidelidade está relacionada ao cumprimento de um compromisso ou dever estabelecido, a lealdade está relacionada ao vínculo emocional e ao apoio incondicional a uma pessoa, organização ou causa.

Ambas as qualidades são importantes em relacionamentos pessoais, profissionais e éticos, contribuindo para a confiança, estabilidade e coesão nos laços interpessoais e institucionais.

A fidelidade de José é uma das características mais marcantes de sua vida e é evidente em vários aspectos de sua história:

- **Fidelidade ao propósito de Deus:** José reconheceu que sua vida estava nas mãos de Deus e que Ele tinha um propósito maior para ele, mesmo quando os eventos pareciam desfavoráveis. Ele perseverou com fidelidade em seu chamado, confiando que Deus estava dirigindo seus passos e usando-o para cumprir Seus planos.
- **Fidelidade em meio à tentação:** Quando José foi seduzido pela esposa de Potifar, ele se recusou a ceder à tentação e permaneceu fiel aos seus princípios morais e à confiança depositada nele por Potifar. Sua integridade e fidelidade foram evidentes em sua recusa em pecar contra Deus e contra seu senhor.
- **Fidelidade no serviço:** José era um servo fiel em todas as situações em que foi colocado. Ele serviu com diligência e dedicação, seja como administrador na casa de Potifar, como prisioneiro ou como governador do Egito. Sua fidelidade no cumprimento de suas responsabilidades o levou a ser confiável e respeitado por aqueles ao seu redor.
- **Fidelidade à família:** Apesar do mal que seus irmãos lhe causaram ao vendê-lo como escravo, José permaneceu fiel à sua família. Ele demonstrou compaixão e perdão, em vez de buscar vingança. Sua disposição de reconciliar-se com seus irmãos e cuidar de sua família durante a fome mostra sua fidelidade aos seus entes queridos.

Esses exemplos ilustram como a fidelidade foi uma característica central na vida de José, guiando suas ações e decisões em todas as situações. Sua história continua a inspirar outros a viverem com fidelidade a Deus, aos princípios morais e aos relacionamentos interpessoais.

Generosidade

Generosidade é uma qualidade que envolve a disposição de compartilhar recursos, tempo, habilidades ou afeto com os outros de maneira desinteressada e altruísta. É a prática de dar livremente, sem esperar nada em troca, e é impulsionada pelo desejo genuíno de ajudar e fazer o bem aos outros.

A generosidade pode se manifestar de várias maneiras, incluindo:

- **Doação de recursos financeiros:** Isso envolve contribuir com dinheiro ou bens para causas benéficas, organizações sem fins lucrativos, ou indivíduos em necessidade, sem esperar nada em troca.
- **Oferta de tempo e energia:** Isso implica dedicar tempo e esforço para ajudar os outros, seja por meio de trabalho voluntário, assistência a amigos ou familiares, ou participação em projetos comunitários.
- **Compartilhamento de habilidades e conhecimentos:** Isso envolve compartilhar habilidades, conhecimentos ou experiências com outras pessoas para ajudá-las a crescer e se desenvolver em suas próprias vidas ou carreiras.
- **Expressão de bondade e compaixão:** Isso implica mostrar empatia, compaixão e gentileza em relação aos outros, oferecendo apoio emocional, consolo ou encorajamento quando necessário.
- **Prática de gratidão e reconhecimento:** Isso envolve reconhecer e valorizar as contribuições dos outros, expressando gratidão e reconhecimento pelas suas ações e bondade.

A generosidade não se limita apenas a recursos materiais; pode ser expressa de várias maneiras e em diferentes contextos. É uma qualidade valorizada em muitas culturas e tradições religiosas, pois fortalece os laços sociais, promove a cooperação e ajuda a construir comunidades mais solidárias e compassivas. Além disso, a generosidade também traz benefícios pessoais, como um maior senso de propósito e satisfação na vida.

A generosidade de José é uma virtude que se destaca em sua história, especialmente em relação à sua atitude em relação à sua família e àqueles que estavam em necessidade durante a grande fome que assolou a região.

- **Cuidado com a família:** Mesmo depois de ser vendido como escravo por seus próprios irmãos e enfrentar anos de adversidade, José demonstrou generosidade e compaixão ao ser reconciliado com sua família. Ele acolheu seus irmãos, ofereceu-lhes perdão e cuidou deles durante a fome, garantindo que tivessem o necessário para sobreviver.
- **Provisão durante a fome:** Como governador do Egito, José desempenhou um papel crucial na gestão dos recursos durante os anos de fartura, armazenando alimentos para os anos de escassez que se seguiriam. Durante a grande fome, ele distribuiu generosamente comida para o povo do Egito e para aqueles que vinham de outras terras em busca de ajuda.
- **Proteção e cuidado aos necessitados:** Além de sua própria família, José demonstrou generosidade ao oferecer proteção e cuidado aos necessitados. Ele garantiu que aqueles que estavam em situação de vulnerabilidade, como viúvas e órfãos, também recebessem comida e abrigo durante a fome, mostrando sua preocupação com o bem-estar de todos.
- **Perdão e reconciliação:** A generosidade de José também é evidente em seu perdão aos irmãos que o haviam traído. Em vez de buscar vingança, ele escolheu perdoá-los e demonstrar compaixão, oferecendo-lhes abrigo e sustento em um momento de extrema necessidade.

Esses exemplos ilustram como a generosidade foi uma característica central na vida de José, manifestando-se em sua disposição de compartilhar recursos, oferecer perdão e cuidar dos necessitados ao seu redor. Sua história continua a inspirar outros a viverem com generosidade e compaixão em relação aos outros.

Reflexão - Perdão e reconciliação

O perdão

O perdão desempenha um papel fundamental em várias áreas da vida, e sua importância é amplamente reconhecida por muitas tradições religiosas, filosóficas e psicológicas. Algumas razões pelas quais o perdão é tão significativo:

- **Promove a cura emocional:** O perdão é um processo que pode ajudar a curar feridas emocionais profundas. Ao liberar sentimentos de ressentimento, raiva e amargura, as pessoas podem experimentar um senso de alívio e paz interior.
- **Fortalece relacionamentos:** O perdão é essencial para manter relacionamentos saudáveis e significativos. Ao perdoar os outros e ser perdoado, os laços de confiança, respeito e empatia são fortalecidos, permitindo que os relacionamentos sejam mais profundos e duradouros.
- **Promove a paz interior:** Carregar sentimentos de rancor e mágoa pode ser emocionalmente desgastante e prejudicial para o bem-estar mental e emocional. O perdão oferece uma oportunidade de deixar de lado esses sentimentos negativos e encontrar paz interior.
- **Contribui para o crescimento pessoal:** O perdão é um ato de coragem e compaixão que pode levar ao crescimento pessoal e espiritual. Ao enfrentar e superar experiências dolorosas, as pessoas podem desenvolver maior compreensão, empatia e resiliência.
- **Reduz o ciclo de violência e retaliação:** Em muitas situações, o perdão é essencial para interromper o ciclo de violência, conflito e retaliação. Ao escolher perdoar em vez de buscar vingança, as pessoas podem contribuir para a construção de um mundo mais pacífico e compassivo.
- **Libera energia para o bem:** O perdão libera energia emocional e mental que pode ser direcionada para objetivos construtivos e positivos. Em vez de ficar preso no passado, as pessoas podem se concentrar em criar um futuro mais brilhante e significativo para si mesmas e para os outros.

É importante notar que o perdão não significa necessariamente esquecer ou desculpar o comportamento prejudicial de alguém.

Em vez disso, é sobre liberar o peso emocional do ressentimento e escolher seguir em frente com compaixão e amor próprio. O perdão pode ser um processo desafiador e levar tempo, mas seus benefícios duradouros valem o esforço.

A Bíblia oferece muitos ensinamentos e exemplos sobre o perdão. Algumas passagens-chave que destacam a importância do perdão na perspectiva bíblica:

- **Perdão como um mandamento divino:** Jesus ensinou seus seguidores a perdoarem não apenas uma vez, mas repetidamente. *Em Mateus 18:21-22, ele diz: "Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: 'Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?' Jesus respondeu: 'Eu digo a você: Não até sete, mas até setenta vezes sete'".*
- **Modelo de perdão de Jesus:** A própria vida e ensinamentos de Jesus exemplificam o perdão. Mesmo quando estava sendo crucificado, ele orou: *"Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo"* (Lucas 23:34). Esse é um poderoso exemplo de perdão mesmo em face da injustiça e do sofrimento extremo.
- **Ligação entre o perdão e ser perdoado por Deus:** Em Mateus 6:14-15, Jesus diz: *"Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também os perdoará. Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai de vocês não os perdoará"*. Isso destaca a ligação entre o perdão que oferecemos aos outros e o perdão que recebemos de Deus.
- **Exortação a perdoar:** Em Efésios 4:32, os cristãos são exortados a perdoarem uns aos outros: *"Antes, sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo"*. Isso enfatiza a importância de seguir o exemplo de Deus em nossa própria vida.
- **Consequências do não perdão:** Em Mateus 18:23-35, Jesus conta a parábola do servo impiedoso, que foi perdoado de uma grande dívida, mas depois se recusou a perdoar a dívida muito menor de outro servo. Essa parábola ilustra as consequências negativas do não perdão e destaca a importância de perdoar os outros como fomos perdoados por Deus.

Esses são apenas alguns exemplos das muitas passagens na Bíblia que ensinam sobre o perdão. O perdão é visto como um princípio fundamental do cristianismo, e os cristãos são chamados a perdoar como parte de sua jornada espiritual e relacionamento com Deus e com os outros.

O perdão de José é um dos pontos mais comoventes e inspiradores de sua história. Depois de ser vendido como escravo por seus próprios irmãos, José enfrentou muitos desafios, incluindo ser preso injustamente no Egito. No entanto, ele eventualmente se tornou governador do Egito, e quando a fome atingiu a terra, seus irmãos vieram em busca de comida.

Ao invés de buscar vingança, José escolheu perdoar seus irmãos. Quando finalmente revelou sua identidade a eles, ele disse: "Agora, portanto, não se preocupem, nem se sintam culpados por terem me vendido para cá. Foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês" (Gênesis 45:5).

Essas palavras mostram a profunda compreensão e aceitação do plano de Deus na vida de José. Ele reconheceu que apesar do mal que lhe foi feito, Deus havia usado aquelas circunstâncias para um propósito maior. Ao escolher perdoar, José não apenas libertou seus irmãos do peso da culpa e do medo, mas também abriu caminho para a reconciliação e a restauração dos laços familiares.

O perdão de José é um exemplo notável de compaixão, generosidade e confiança na providência divina. Ele optou por não se prender ao ressentimento ou à amargura, mas sim a confiar no plano de Deus e a agir com amor e misericórdia. Essa atitude de perdão não apenas transformou a vida de José, mas também teve um impacto profundo em sua família e na história de seu povo.

Os pontos-chave do perdão de José em relação aos seus irmãos podem ser resumidos da seguinte forma:

1- Escolha consciente de perdoar: José fez uma escolha consciente de perdoar seus irmãos, apesar do mal que lhe fizeram. Ele não permitiu que o ódio ou o desejo de vingança governassem seu coração, mas optou por liberar o peso do ressentimento e da amargura.

2- Reconhecimento da providência divina: José reconheceu que Deus estava agindo através das circunstâncias de sua vida, mesmo as mais difíceis. Ele viu além das ações de seus irmãos e reconheceu o propósito maior de Deus em suas experiências.

3- Compreensão do poder do perdão: Ao perdoar, José libertou seus irmãos da culpa e do medo. Ele compreendeu que o perdão não só restaura o relacionamento entre as pessoas, mas também traz cura e paz interior para aqueles que perdoam.

4- Generosidade e compaixão: José demonstrou generosidade e compaixão ao oferecer perdão a seus irmãos. Ele não apenas os perdoou, mas também os acolheu, cuidou deles e os protegeu durante a fome, mostrando que seu coração estava cheio de amor e bondade.

5- Restauração dos laços familiares: O perdão de José levou à reconciliação e à restauração dos laços familiares. Sua atitude de perdão permitiu que a família se reunisse novamente e experimentasse a cura e a unidade quebradas pelo pecado e pela traição.

Esses pontos destacam a profundidade e a magnitude do perdão de José e como seu exemplo continua a inspirar e impactar pessoas ao longo das gerações. Sua história nos lembra do poder transformador do perdão e da importância de seguir o exemplo de Cristo, que nos perdoou e nos reconciliou com Deus.

Reconciliação

Reconciliação refere-se ao processo de restaurar relacionamentos, resolver conflitos ou diferenças e reconstruir a harmonia entre as partes envolvidas. É um processo que envolve perdão, compreensão mútua, aceitação das diferenças e compromisso em seguir em frente de maneira construtiva. A reconciliação pode ocorrer em diversos contextos, incluindo:

- **Relacionamentos interpessoais:** Quando duas ou mais pessoas que estavam em conflito ou distanciadas conseguem resolver suas diferenças, superar ressentimentos e reconstruir a confiança e o respeito mútuos.
- **Conciliação após desavenças ou rupturas:** Em situações em que houve um rompimento nas relações, a reconciliação envolve um retorno a um estado de amizade, cooperação ou colaboração, muitas vezes após a resolução de problemas ou mal-entendidos.
- **Paz entre grupos ou comunidades:** Em contextos de conflito étnico, político ou social, a reconciliação refere-se ao processo de restaurar a paz, a estabilidade e a coexistência pacífica entre grupos que estavam em oposição ou conflito.
- **Reparação de danos:** Em situações em que houve transgressões ou injustiças, a reconciliação pode envolver um esforço para reparar os danos causados, compensar as vítimas e restaurar a dignidade e os direitos das partes afetadas.

- **Reunificação de famílias:** Em casos de divisão ou distanciamento familiar, a reconciliação pode envolver esforços para reunir membros da família, superar diferenças e fortalecer os laços familiares.

A reconciliação é um processo complexo que requer tempo, esforço e compromisso por parte de todas as partes envolvidas. Envolve a disposição de deixar de lado o orgulho, a mágoa e o desejo de vingança em favor da paz, da compreensão e da colaboração mútua. Quando bem-sucedida, a reconciliação pode trazer cura, crescimento e fortalecimento dos relacionamentos, tanto a nível individual quanto coletivo.

A história de José no Antigo Testamento oferece um poderoso exemplo de reconciliação em várias dimensões:

- **Reconciliação com seus irmãos:** José foi vendido como escravo por seus próprios irmãos, que o ressentiam por causa de seus sonhos e pela preferência de seu pai. No entanto, depois de passar por muitas provações, José se tornou governador do Egito e teve a oportunidade de reconciliar-se com seus irmãos quando eles vieram comprar comida durante a fome. Apesar do mal que lhe fizeram, José escolheu perdoá-los e reconciliar-se com eles. Ele disse: "Agora, portanto, não se preocupem, nem se sintam culpados por terem me vendido para cá. Foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês" (Gênesis 45:5).
- **Reconciliação com seu pai e família:** Após se reconciliar com seus irmãos, José trouxe seu pai Jacó e toda a família para o Egito, onde lhes proporcionou um lugar seguro durante a fome. Ele cuidou deles e os protegeu, demonstrando amor e generosidade. A família foi reunida e experimentou uma restauração dos laços familiares, apesar das dificuldades do passado.
- **Reconciliação com sua própria identidade:** José passou por muitas experiências dolorosas ao longo de sua vida, desde ser vendido como escravo até ser preso injustamente. No entanto, ao longo de sua jornada, ele manteve sua fé em Deus e permaneceu fiel ao seu propósito. No final, ele reconheceu que tudo o que aconteceu fazia parte do plano de Deus para sua vida. Ele disse aos seus irmãos: "Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos" (Gênesis 50:20).

A história de José ilustra como a reconciliação pode trazer cura, restauração e redenção, mesmo em meio a circunstâncias difíceis e relações quebradas.

Ele escolheu perdoar e buscar a paz, em vez de buscar vingança ou guardar rancor. Sua história continua a inspirar pessoas a buscar a reconciliação em suas próprias vidas, independentemente das mágoas do passado.

A Bíblia aborda o tema da reconciliação em várias passagens, enfatizando a importância do perdão, da paz e da restauração dos relacionamentos. Aqui estão algumas passagens-chave sobre reconciliação na Bíblia:

- **Mateus 5:23-24:** Jesus ensina sobre a importância de buscar a reconciliação antes de apresentar ofertas a Deus: "Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali diante do altar e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta".
- **2 Coríntios 5:18-19:** Paulo fala sobre o ministério da reconciliação, explicando que Deus nos reconciliou consigo mesmo através de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, chamando-nos a ser embaixadores de Cristo: "Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação".
- **Efésios 2:14-16:** Paulo fala sobre como Cristo é a nossa paz e como ele reconciliou judeus e gentios em um só corpo através de sua morte na cruz, derrubando a parede de hostilidade que os separava: "Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade, anulando em seu corpo a Lei dos mandamentos expressa em ordenanças. O objetivo dele era criar em si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliar com Deus os dois em um só corpo, por meio da cruz, pela qual ele destruiu a inimizade".
- **Colossenses 1:19-20:** Paulo fala sobre como Deus reconciliou todas as coisas consigo mesmo através de Cristo, restaurando a paz e a harmonia em toda a criação: "Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz".

Essas passagens destacam a importância da reconciliação como um aspecto central da mensagem cristã, enfatizando a necessidade de perdoar, buscar a paz e restaurar relacionamentos através do amor de Cristo. A reconciliação não é apenas uma questão de resolver conflitos interpessoais, mas também de restaurar a comunhão com Deus e com toda a criação.

Referências:

[1] Lei de Talião - A lei de talião é um princípio jurídico que prega a punição na mesma medida do dano causado¹²³⁴. Ela tem origem em sociedades antigas, como a babilônica e a hebraica, e aparece descrita na Bíblia como “olho por olho, dente por dente”¹³. A lei de talião foi incorporada ao Código de Hamurábi, que previa punições severas para crimes diversos³. O termo “lei de talião” vem do latim e significa “lei igual ou proporcional”

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_tali%C3%A3o

<https://bibliotecadopregador.com.br>

<https://estiloadoracao.com>

<https://bussolabiblica.com/glossario>

<https://observatoriодatv.uol.com.br/noticias/>

<https://desciclopedia.org/>

<https://explorandoabiblia.com.br/>

As Doze Tribos de Israel | Profecias, símbolos, missões e características (maisfe.org)

Comentário Bíblico Matthew Henry

Comentário Bíblico Moody